

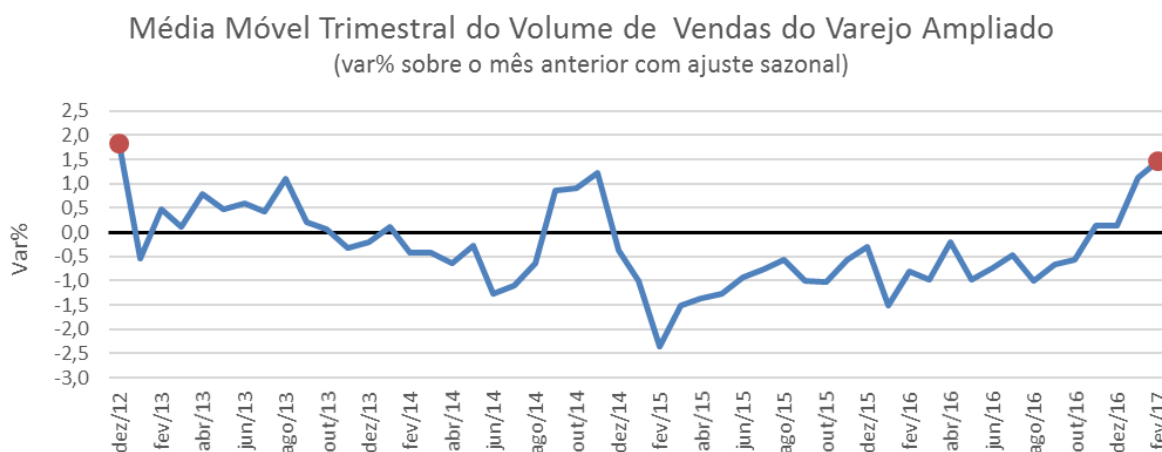
## VAREJO AMPLIADO CRESCE PELO 4º MÊS SEGUIDO

Com avanço de 1,4% em fevereiro, setor acumula variação de +4,9% a partir de novembro de 2016 - fato inédito desde novembro de 2014. CNC revê projeção de 2017 de +1,2% para +1,5%.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (12/04) pelo IBGE, em fevereiro, o volume de vendas dos dez segmentos que integram o comércio varejista no conceito ampliado avançou 1,4% em relação a janeiro, na série com ajustes sazonais. A revisão dos últimos dados divulgados pelo próprio Instituto revelou, portanto, que o setor engrenou uma sequência de quatro altas consecutivas – fato que não ocorria desde novembro de 2014.

Os melhores resultados mensais de fevereiro foram registrados pelos segmentos de móveis e eletrodomésticos (+3,8%) e pelas lojas de vestuário (+1,5%). Em ambos os casos, os preços médios praticados registram deflação no mês (-0,1% em relação a janeiro). Na média, a variação dos preços dos dez segmentos pesquisados ficou em +0,4%.

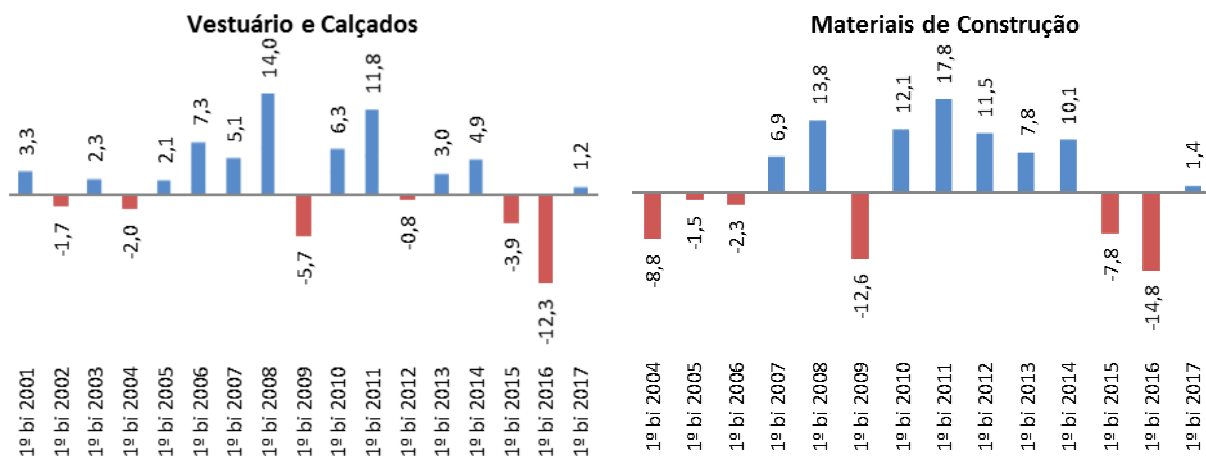
Um indício de recuperação do nível de atividade do varejo é o comportamento da média móvel trimestral do volume de vendas. No trimestre encerrado em fevereiro, o crescimento médio das vendas reais foi o maior (+1,5%) desde dezembro de 2012 (+1,8%).



Fonte: IBGE

Além do recuo dos preços nos últimos meses, o início do processo de barateamento do crédito começa a produzir efeitos positivos em segmentos mais dependentes das condições de venda a prazo. São os casos dos ramos de vestuário e de materiais de construção onde já se registram crescimentos na comparação com o primeiro bimestre do ano passado (+1,2%, em 2017, contra -12,3% e +1,4% contra 14,8%, respectivamente).

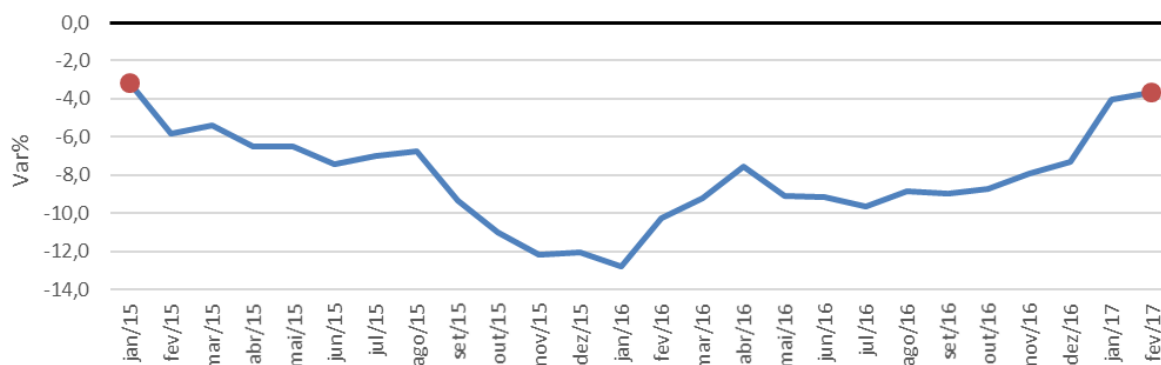
**Variações % no Volume de Vendas no Primeiro Bimestre – Segmentos Selecionados**



Fonte: IBGE

Apesar de resultados positivos em dois dos dez segmentos cobertos pela PMC, a recuperação do setor continua dependente, de forma mais ampla, da regeneração das condições de consumo. Mais especificamente ao processo de desinflação deve-se somar a intensificação da queda nas taxas de juros ao consumidor para que, quando da retomada do nível de emprego, o setor possa consolidar sua recuperação. Sendo assim, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou sua projeção anterior de +1,2% para +1,5% ao final do corrente ano.

**Média Móvel Trimestral do Volume de Vendas do Varejo Ampliado**  
(var% sobre o mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE